

Aconteceu

KARDEX (X)
TRUAGEM ()
Linha ()
PREPARAÇÃO ()

Sagarana Editora Ltda.
Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira
Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para:
Centro Ecumênico de Documentação e Informação.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 04 A 10 DE FEVEREIRO DE 1985
Nº 295 - CIRCULAÇÃO INTERNA

POLÍTICA NACIONAL

POPULAÇÃO É CONTRA CONTINUÍSMO NO GOVERNO

Se dependesse da população das principais capitais brasileiras, nenhum ministro ou alto funcionário da atual administração federal receberia qualquer cargo no governo Tancredo Neves. A Folha realizou pesquisa em Salvador, Curitiba, Belo Horizonte, Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro, e constatou que 67,6% dos entrevistados são contra o continuísmo. (FSP - 10/2/85)

A ELEIÇÃO NAS CAPITALS DEVE SER EM NOVEMBRO

As eleições diretas para prefeitos das capitais e das áreas de segurança não são uma forma encontrada pelo PMDB para esvaziar a campanha pela convocação da Assembleia Nacional Constituinte, mas serão as primeiras modificações constitucionais do próximo governo, disse ontem o governador Franco Montoro, após a solenidade de posse do prefeito de Cubatão. Montoro acredita que as eleições diretas para prefeito das capitais deverão ser em novembro deste ano. (ESP - 7/2/85)

ENTIDADES ORGANIZAM PLENÁRIO ABERTO PARA AJUDAR A CAMPANHA

A criação de um plenário aberto a todas as entidades para a troca de informações e iniciativas em torno do movimento pela Constituinte foi decidida quarta-feira à noite, na Faculdade de Direito do largo São Francisco (em São Paulo), em mais uma reunião dos grupos paulistas que já se articulam para promover manifestações, debates e encontros sobre o tema. A reunião foi coordenada pelo bispo de Bauru, d. Cândido Padin, contando com representantes do PT (núcleo de Pinheiros), do Centro Acadêmico 11 de Agosto (Faculdade de Direito), da Associação dos Docentes da USP (Adusp), dos DCEs da USP, do Mackenzie e da Unesp, da União Nacional dos Servidores, do Movimento Negro Pró-Constituinte, da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), do Movimento Pró-Constituinte de Mauá, da Associação e do Instituto dos Advogados de São Paulo. A intenção das entidades até agora engajadas no movimento pró-Constituinte é reunir-se na última quarta-feira de cada mês,

sempre na Sala dos Estudantes da Faculdade de Direito, para o conhecimento das iniciativas de cada uma e a discussão de atividades em conjunto. (FSP - 8/2/85)

AÍRTON SOARES ANUNCIA SAÍDA DO PT

Após a reforma partidária o deputado federal Airton Soares deixará o PT "para ingressar num novo partido que poderá resultar da Frente Progressista, de cunho socialista, ou no PMDB". Essa decisão foi comunicada ontem pelo próprio deputado ao deixar o gabinete do governador Montoro, com o qual conversou durante mais de uma hora. A decisão da Comissão Executiva Nacional do PT de não punir com expulsão os deputados que votaram no Colégio Eleitoral, "nada significa para mim, pois não permanecerei no partido enquanto insistir numa posição sectária de oposição ao futuro presidente, num momento em que a Nação está disposta a participar das mudanças que o próprio partido preconizou." (FSP - 5/2/85)

PARA EUDES, "PARTIDO É QUE TEM QUE RECONHECER QUE ERROU"

O deputado federal José Eudes (PT-RJ), considerou "insuficiente" a decisão da Executiva Nacional do partido, tomada no fim-de-semana, acolhendo os recursos contra as punições que sofreu junto com os deputados Airton Soares e Bete Mendes, de São Paulo, por terem comparecido ao Colégio Eleitoral. "Na verdade, comentou, não foi feita uma revisão. Houve apenas uma intenção de se rever as punições e a decisão final foi adiada para março, para o Diretório Nacional. Além disso, o partido continua equivocado quando procura punições menores, como se fôssemos criminosos. O partido é que tem de reconhecer que errou". (FSP - 5/2/85)

JUIZ MANTÉM A SUSPENSÃO DO "TREM DA ALEGRIA"

O juiz em exercício na 2ª Vara Federal, manteve a liminar concedida na ação popular contra o "trem da alegria" - 1.554 nomeações efetuadas sem concurso público, para a Gráfica do Senado, pelo senador Moacyr Dalla, presidente da Casa. Ao negar ontem o pedido de reconsideração da liminar, feito pela Consultoria Geral do Senado, o juiz considerou insuficientes os documentos apresentados com o objetivo de provar a legalidade das nomeações. Até o julgamento da ação pela Justiça Federal, portanto, as nomeações serão consideradas sem efeito. (FSP - 5/2/85)

ÍNDIOS

ÍNDIOS DE GOIÁS NÃO ACEITAM RESERVA COM 130 MIL HECTARES

A proposta do Governo, de delimitar a reserva dos Apinagê em Tocantinópolis (Goiás) em 130 mil hectares, não será aceita pelos índios. Oito caciques de quatro tribos que chegaram a Brasília sexta-feira comunicarão hoje a decisão aos Ministros Mário Andreazza e Danilo Venturini. Se o Governo não concordar, eles voltarão a Goiás e reiniciarão a abertura de picadas. (O GLOBO - 11/2/85)

ARMADOS, OS ÍNDIOS FECHAM RODOVIA

Mais de 200 índios armados estão bloqueando, desde a manhã de ontem, a Transamazônica no trecho que passa a 25 quilômetros da cidade de Tocantinópolis, no Norte de Goiás, enquanto pelo menos outros 400 guerreiros de várias tribos se preparam para iniciar, a qualquer momento, a demarcação de 148,6 mil hectares de terras para os

índios Apinagê, independentemente de qualquer negociação em Brasília para pôr fim ao conflito que envolve fazendeiros e posseiros da região. Nem mesmo o cacique Txukahamãe Raoni consegue esfriar os ânimos dos guerreiros dispostos a lutar pela terra, em nome dos Apinagê. Localizado em terras Apinagê, Tocantinópolis está, no momento, isolada por terra, na direção Sul do Estado, para onde só é possível ir através do Maranhão, contornando o rio Tocantins. Nesse isolamento, cada um começou a responder por si, pois nem mesmo o prefeito, José Sabóia, há mais de quatro dias ausente da cidade, dá sinais de vida para acalmar a população. Como resultado, posseiros e pequenos fazendeiros que não querem pegar em armas estão abandonando às pressas as suas propriedades. (ESP - 7/2/85)

APINAGÊ INICIAM DEMARCAÇÃO E PM AFASTA PISTOLEIROS

Sob a proteção da PM, cerca de cem índios abriam picadas, ontem de manhã, reiniciando a demarcação das terras Apinagê, em Goiás. A presença dos policiais impediu a reação dos fazendeiros, que, no entanto, estão dispostos a enviar à área, hoje, 60 pistoleiros. (O GLOBO - 8/2/85)

ABA VAI PEDIR DEMARCAÇÃO AO BANCO MUNDIAL

A Associação Brasileira de Antropologia vai pedir ao Banco Mundial para continuar mantendo a exigência da demarcação de todas as áreas indígenas localizadas na área de influência do projeto Carajás, onde vivem os Apinagê, como condição para continuar liberando recursos para o projeto. O contato com o banco será feito pela Cultura Survival, dos Estados Unidos, entidade internacional que cuida das questões envolvendo povos indígenas de todo o mundo. O presidente da Associação, Roberto Cardoso de Oliveira, alertou o ministro Danilo Venturini em janeiro para a possibilidade de um choque armado na região, e a direção da ABA observa que a área já poderia estar demarcada, pois não faltam recursos para o trabalho principalmente em virtude da cooperação do Banco Mundial. (ESP - 5/2/85)

KAIAPÓ, O NOVO CONFLITO

Um conflito grave poderá surgir na reserva Kaiapó, no Pará, segundo advertência feita ontem pelo delegado regional da Funai, Salomão Santos. Ele mostrou que o Instituto de Terras do Pará vai vender através de licitação uma área de 600 mil hectares que os índios Kaiapó pretendem incorporar à sua reserva, no Sul do Estado. Originalmente, essa área estava fora da primeira proposta de delimitação da reserva, mas esse fato nunca foi aceito pelos índios. No final do ano passado, eles invadiram a sede de uma das fazendas que ficam nessa área e exigiram que a demarcação, prevista inicialmente para abranger 2,7 milhões de hectares, fosse ampliada para 3,3 milhões. Assim, seriam abrangidas áreas onde se encontram cemitérios e roças dos Kaiapó. No extremo Sul da reserva, porém, já se haviam instalado algumas fazendas e atuavam intensamente grupos de madeireiros. Os índios só aceitaram desocupar a sede da fazenda depois que a Funai prometeu demarcar essa nova área. Iterpa e Funai decidiram formar um grupo misto para estudar o problema, já que algumas das fazendas alegavam dispor de títulos provisórios expedidos pelo Estado. Mas, antes que o grupo pudesse reunir-se uma só vez, o Iterpa lançou, na mesma semana, edital para a venda justamente da área pretendida pelos índios. (ESP - 6/2/85)

CORRUPÇÃO

ENVOLVIDO NO CASO SUNAMAM SUICIDA-SE

O empresário Paulo Ferraz, presidente da Companhia Comércio e Navegação - Estaleiro Mauá, suicidou-se ontem de manhã com um tiro no coração, em seu escritório no centro do Rio. Ele estava envolvido no escândalo da Sunamam, e sua empresa era responsável por cerca de 50% da dívida total dos estaleiros, que gira em torno de US\$ 550 milhões, segundo cálculo da comissão de inquérito que examina o assunto. Na última segunda-feira, ele enviou um ofício ao sindicato dos operários metalúrgicos de Niterói, informando que demitiria 2.300 dos três mil trabalhadores de seu estaleiro, caso não recebesse novas encomendas. (Ver "Economia e Crise"). (FSP - 8/2/85)

TRIBUNAL DE CONTAS VAI EXAMINAR O ESCÂNDALO SUNAMAM

O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou ontem sugestão do Ministro Ewald Pinheiro e determinou inspeção extraordinária na Superintendência Nacional de Marinha Mercante (Sunamam) a partir de segunda-feira próxima, no Rio. A intenção é apurar eventuais irregularidades na emissão de cartas de crédito aos estaleiros, que resultaram em dívida de US\$ 580 milhões junto a 43 bancos nacionais e estrangeiros. O Ministro disse que já se constatou desvio de verbas e que a situação da Sunamam é de descalabro. (O GLOBO - 6/2/85)

ECONOMIA E CRISE

BC INTERVÉM NO BANCO SULBRASILEIRO

O Banco Central anunciou ontem à noite a intervenção em cinco instituições financeiras do grupo Sulbrasileiro e a liquidação extrajudicial de suas duas cadernetas de poupança. Com passivo a descoberto de Cr\$ 800 bilhões, o Sulbrasileiro, 13º Banco privado do País, com 395 agências, mais de dois milhões de correntistas e 17 mil funcionários, teve seu fim apressado pelo não pagamento de uma dívida de Cr\$ 100 bilhões junto a cooperativas, explicou o Presidente do Banco Central. (O GLOBO - 8/2/85)

PASSEATA EM NITERÓI CONTRA DEMISSÕES NO MAUÁ

Em protesto contra a ameaça de demissão de 2.300 operários do Estaleiro Mauá (Companhia de Comércio e Navegação - CCN), cerca de 1.200 metalúrgicos saíram em passeata, em Niterói, ontem, às 7h, da Ponta da Areia até a estação das Barcas. A passeata deveria ter-se realizado quinta-feira a tarde, mas foi adiada devido à morte do presidente da CCN, Paulo Ferraz. Segunda-feira, em Brasília, Abdias José dos Santos, presidente, e outros diretores do Sindicato dos Metalúrgicos têm audiências marcadas com os ministros dos Transportes, Cloraldino Severo; do Trabalho, Murilo Macedo; da Indústria e do Comércio, Murilo Badaró; e das Minas e Energia, César Cals. O sindicalista afirmou que no encontro com os ministros irão "exigir uma solução para a construção naval sem mais sacrifícios para a classe trabalhadora". (FSP - 9/2/85)

GRUPO DE CARTAGENA TENTARÁ PRESSIONAR PAÍSES RICOS

O grupo de onze países endividados da América Latina, reunidos sob o "Consenso de Cartagena", iniciam hoje um encontro a nível ministerial em São Domingos, na República Dominicana. Eles respondem por mais de 90% da dívida externa latino-americana, estimada em US\$ 350 bilhões. A reunião dá sequência aos encontros mantidos no ano passado em Cartagena (Colômbia) e em Mar del Plata (Argentina). Embora os países participantes continuem a renegociar suas dívidas bilateralmente, o objetivo do grupo é aprovar propostas comuns para pressionar politicamente os países industrializados, nos quais estão as matrizes dos bancos credores, e entidades internacionais, sobretudo o FMI e o Banco Mundial. (FSP - 7/2/85)

PESQUISA ACUSA 12,4% DE DESEMPREGO NA GRANDE SÃO PAULO

Sobrevivendo à custa de parentes, de trabalho precário e de expedientes diversos, os desempregados da Grande São Paulo formavam um contingente de 825 mil pessoas - 12,4% da população economicamente ativa da região - no último trimestre do ano passado, segundo pesquisa realizada em convênio pela Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos). Segundo o estudo, 480 mil pessoas estavam em situação de desemprego aberto. A isto se adiciona uma parcela de 5% de desemprego oculto - 345 mil pessoas forçadas a viver de "bicos" ou que simplesmente desistiram de buscar emprego nos últimos trinta dias, por causa da retração do mercado. Os dois segmentos formam o conjunto dos 12,4%. (FSP - 6/2/85)

IGREJAS

CARDENAL, AGORA SÓ MINISTRO

O Vaticano comunicou ontem oficialmente ao padre Ernesto Cardenal que ele não poderá mais exercer o sacerdócio, "porque não renunciou ao cargo de ministro da Cultura nicaraguense". A decisão foi revelada pelo próprio Cardenal, em Manágua. Cardenal, de 60 anos, considerado um dos maiores poetas da Nicarágua, fez duras críticas ao papa: "Sua Santidade se cala diante da agressão a meu povo enquanto sua opinião coincide com a do presidente norte-americano, Ronald Reagan". (ESP - 6/2/85)

PADRE ACUSA O PAPA DE DIVIDIR E DISCRIMINAR

O sacerdote e teólogo Giovanni Gennari, em comentário publicado ontem pelo diário romano Paese Sera, faz um violento ataque ao papa, a quem acusa de ser parcial e executor de um plano de descrédito da Teologia da Libertação. "Este é um papa que divide, um papa que discrimina, um papa de uma só parte, um papa que transforma suas idéias pessoais, legítimas em si mesmas, em critério único da fé." Depois de recordar palavras do arcebispo de Olinda e Recife, d. Helder Câmara ("Condenar a Teologia da Libertação significa condenar a vida interna da Igreja brasileira durante os últimos 20 anos"), Gennari diz estar convencido de que "caíram todas as ilusões" sobre a possibilidade de João Paulo II condenar apenas alguns "limitados desvios" da Teologia. No artigo, o teólogo faz mais críticas ao pontífice: "Este papa elege uma parte viva da Igreja e condena sem esperança a outra. Os bispos que defendem as razões da fé e as boas intenções de Gutierrez, Boff e dos demais teólogos da Libertação são desautorizados, humilhados e ridicularizados perante o mundo inteiro". O teólogo italiano faz ainda uma pergunta: "Que podem significar as exortações apaixonadas em defesa dos pobres se logo se condena indiscriminadamente o

esforço concreto e real de quem, como cristão, teólogo ou bispo se move verdadeiramente para defender e libertar as imensas massas dos oprimidos latino-americanos?" (ESP - 7/2/85)

D. PAULO CONCORDA COM O PAPA NA CRÍTICA À TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

"Aceitamos inteiramente as posições do Papa sobre a Teologia da Libertação porque sabemos que essa teologia não necessita de ideologias estranhas como o marxismo e outras, devendo sempre analisar a situação do povo e compará-la com o projeto de Deus que está na Bíblia." A declaração foi feita pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, a propósito dos pronunciamentos do papa sobre o tema na visita que encerrou ontem a países da América Latina. Para d. Paulo, "não há discordância entre o que pensamos e o que o Papa falou", e ele "tem condenado sempre a injustiça, em seus discursos nos países que visita". (FSP - 6/2/85)

D. IVO NÃO VIU CONDENAÇÃO

"Todas as frases ditas pelo papa em sua recente viagem à América Latina, e sobretudo no Peru, são literalmente os mesmos conceitos da 'Instrução' que o Vaticano publicou em 1984, afirmando que existe uma boa, necessária e providencial Teologia da Libertação, pois a liberdade é um dom fundamental para indivíduos e povos." A afirmação é do bispo de Santa Maria (RS), e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Ivo Lorscheiter, 58. (ESP - 8/2/85)

PADRE PERUANO DEFENDE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

O padre peruano Gustavo Gutierrez, um dos criadores da Teologia da Libertação, negou ontem que essa teologia pretenda realizar uma síntese entre o marxismo e o cristianismo. E afirmou que não se sente atingido pelas recentes condenações do Vaticano "à utilização indiscriminada do marxismo" e ao "questionamento da divindade de Cristo". Segundo o padre, a parte substancial da Teologia da Libertação não utiliza o marxismo como instrumento de análise integral, "mas cada vez que alguém fala com clareza dos problemas sociais logo recebe inúmeras críticas e passa a ser acusado de comunista". (O GLOBO - 6/2/85)

AMEAÇA DE GREVE NO VATICANO

O papa retornou ontem de sua viagem pela América Latina e encontrou os funcionários do Vaticano ameaçando declarar a primeira greve na história da cidade-Estado. A Associação dos Funcionários Leigos do Vaticano proclamou "estado de agitação até as últimas conseqüências", por tempo indeterminado, para exigir uma resposta do Vaticano às suas reivindicações salariais. O grupo, uma forma de sindicato que representa 1.800 mensageiros, jardineiros, secretárias e outros funcionários, afirmou que, ao rejeitar as reformas salariais, a administração do Vaticano está "prejudicando a imagem da Santa Sé e do Santo Padre". A Associação foi fundada em 1979 e aprovada pelo papa João Paulo II em 1980. (ESP - 7/2/85)

ASSASSINOS DE POPIELUSZKO CONDENADOS À PRISÃO

Quatro oficiais do serviço secreto polonês foram considerados ontem culpados do sequestro e assassinato do Padre Jerzy Popieluszko. O Capitão Piotrowski, para quem a Promotoria havia pedido a pena capital por ter liderado o ataque, foi sentenciado a 25 anos de prisão e terá seus direitos cassados durante dez anos. O Tribunal de Torun também condenou o Coronel Adam Pietruszka a 25 anos de detenção por ter instigado os assassinos, enquanto os Tenentes Pekala e Waldemar Chmielewski, executores diretos do crime, receberam penas de 15 e 14 anos de prisão. Coincidindo com

o anúncio das penas, centenas de pessoas reuniram-se pacificamente nas cercanias do tribunal. Em uma Igreja próxima ao edifício onde transcorreu o julgamento, um grande retrato do sacerdote pendia de um altar, junto a uma grande faixa com os dizeres "Morreu pela fé, a pátria e a justiça". O Chefe do Governo, General Jaruzelski, desde sua posse, em 1981, adotou uma conduta moderada de diálogo com a Igreja Católica, que tem 24 milhões de fiéis entre os 36 milhões de habitantes do país. (O GLOBO - 8/2/85)

PASTORAL OPERÁRIA APÓIA CARDEAL

O Secretariado Nacional da Pastoral Operária da CNBB divulgou ontem o texto de uma carta enviada ao cardeal-arcebispo de Fortaleza, d. Aloísio Lorscheider, apoiando-o por ter declarado que a Igreja fará oposição ao futuro governo se Tancredo Neves não cumprir suas promessas e condenando a corrida por ministérios. (FSP - 7/2/85)

TRABALHADORES RURAIS

BÓIAS-FRIAS EM GREVE PARALISAM LAVOURAS EM GUAÍRA

Cinco mil, dos dez mil trabalhadores rurais de Guaira, na região de Barretos (SP), entraram em greve ontem, reclamando contra a redução da diária de dez mil para oito mil cruzeiros, neste período de entressafra. À tarde, uma comissão dos trabalhadores, durante reunião com os patrões, apresentou a reivindicação de 15 mil cruzeiros por dia. A greve se ampliou com os piquetes formados de madrugada nos locais de embarque dos trabalhadores, atualmente empregados no campo, em serviço nas lavouras de amendoim, feijão, soja e milho. (ESP - 6/2/85)

GREVE AMPLIA-SE APÓS BÓIAS-FRIAS OBTEREM ACORDO

Cinco horas depois de os trabalhadores rurais de Guaira terem feito o acordo que aumentou para Cr\$ 13.500 o valor da diária para os volantes que se dedicam ao trabalho em lavouras brancas, o movimento grevista estendeu-se pela Alta Araraquarense: às 22 horas de ontem, os "bóias-frias" de Barretos, Colômbia, Jaborandi e Colina decidiram entrar em greve geral a partir de hoje, quando esperam que mais de oito mil volantes paralise suas atividades, reivindicando diária mínima de Cr\$ 15 mil, mas dispostos a aceitar os mesmos valores acertados em Guaira. (ESP - 6/2/85)

BÓIAS-FRIAS DE OUTRAS REGIÕES ENTRAM EM GREVE

Cerca de 70% dos dez mil trabalhadores rurais de Barretos, Jaborandi, Colina e Colômbia aderiram ontem à greve que reivindica aumento no valor da diária para Cr\$ 15 mil, segundo anunciou o sindicato da categoria em Barretos. Em Guaira, ativistas políticos tentavam ontem obter uma nova greve. Os bóias-frias de Colina, no entanto, seguiram normalmente para o trabalho, pois nenhum trabalhador do município participou da assembleia que decidiu a deflagração do movimento e desconheciam as decisões de seus companheiros. Em Barretos, Jaborandi e Colômbia, os bóias-frias organizaram piquetes nos pontos de embarque e conseguiram, sem incidentes, convencer os trabalhadores a aderir ao movimento em sua quase totalidade. (ESP - 7/2/85)

TRABALHADORES URBANOS

METALÚRGICOS INICIAM CAMPANHA SALARIAL

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema abriu ontem a campanha salarial da categoria para renovação do acordo coletivo de trabalho, previsto para abril, em assembleia que reuniu aproximadamente mil pessoas, na sede da entidade. Presentes ao encontro, o presidente do sindicato, Jair Meneghelli, e o presidente nacional do PT e também membro da diretoria do sindicato, Lula, defenderam a necessidade de que a mobilização a ser deflagrada assumira um caráter político, como forma de interferir no projeto econômico e social do governo Tancredo, a ser iniciado em quinze de março. "Não adianta fazermos uma grevezinha na Volkswagen para conseguir um aumento de três por cento ao mês, que será superado pela inflação. Precisamos botar o dedo na ferida e ter na cabeça que a briga é política. Vamos ter que discutir a política econômica e social do dr. Tancredo", disse Lula. Os principais itens da pauta de reivindicações aprovada, que conta com 46 tópicos, são: redução da jornada de trabalho de 48 para 40 horas semanais; 100 por cento do INPC para todas as faixas salariais; aumento real (o índice não foi definido); escala móvel ou reajuste mensal; estabilidade e salário-profissional, que fixe três faixas salariais por ocupação, extensivas a toda a categoria, independentemente da política salarial das empresas. A campanha salarial se desenvolverá conjuntamente com os sindicatos de Santo André, Sorocaba, Campinas, Itú e São José dos Campos abrangendo 250 mil trabalhadores. (FSP - 9/2/85)

METALÚRGICOS DO INTERIOR APROVAM REIVINDICAÇÕES

Os 33 Sindicatos de Metalúrgicos do Interior do Estado de São Paulo que negociam ao lado da Federação da categoria aprovaram ontem a pauta de reivindicações, que será encaminhada ao Grupo 14 da Fiesp, no próximo dia 19 de março. Entre os mais de 70 itens pretendidos pelos trabalhadores estão o INPC integral, mais 25,9% a título de reposição das perdas, reajuste trimestral e piso de Cr\$ 850 mil, além da estabilidade no emprego. Segundo o presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, Argeu Egydio dos Santos, as discussões poderão ser iniciadas ainda na primeira semana de março. (ESP - 6/2/85)

VIGILANTES DE BANCOS EM GREVE

Quinze vigilantes foram presos e um ficou ferido ontem no início de uma greve de 36 mil vigilantes bancários para reivindicar reajuste salarial e melhores condições de trabalho. Na Capital, a confusão foi grande: os vigilantes dividiram-se em grupos e saíram em passeata do centro da cidade em direção aos bairros. A polícia interveio em alguns pontos da manifestação, prendendo 15 grevistas. Os vigilantes são 60 mil em todo o Estado e estão ligados as 80 empresas de segurança. As negociações foram iniciadas, mas os patrões negam-se a discutir algumas reivindicações. Eles admitem conversas apenas sobre o piso salarial. Isso revoltou os vigilantes, como explicou o presidente, Josilmar França, da Associação Profissional dos Vigilantes e Demais Empregados em Empresas de Segurança, Vigilância e Transporte de Valores de São Paulo: "A categoria vem brigando pelos seus direitos há alguns meses já prevendo que no dissídio teríamos problemas. Agora, no momento de discutir as suas reivindicações os patrões não querem." A greve vai continuar até que os empresários decidam conhecer toda a pauta de reivindicações. (ESP - 6/2/85)

VIGILANTES MANTÊM A PARALISAÇÃO

Os vigilantes bancários que estão em greve em São Paulo decidiram rejeitar a contraproposta patronal, feita ontem, e continuar com o movimento. A decisão foi tomada em assembleia no início da noite. O sindicato das empresas ofereceu Cr\$ 385 mil de piso salarial e reajuste de 110% do INPC de fevereiro para todas as faixas salariais. Os vigilantes mantiveram suas demandas iniciais: piso de Cr\$ 750 mil, reajuste à base de 110% do INPC, aumento real de 25%, adicional de 30% a título de risco de vida, estabilidade no emprego e trimestralidade. (FSP - 7/2/85)

GREVISTAS DESOCUPAM A FÁBRICA DA KS-PISTÕES

No nono dia de greve, ontem, os empregados da KS-Pistões, em Santo André, concordaram em desocupar as dependências da fábrica, após a interferência do superintendente da Polícia Federal em São Paulo, delegado de Polícia Romeu Tuma, que resultou em nova negociação entre a empresa, o Sindicato dos Metalúrgicos local e uma comissão de grevistas. Ontem foi o dia mais tenso desde o início da greve, já que era grande a expectativa da presença da Polícia Militar para desalojar os grevistas. Os 920 empregados da KS entraram em greve dia 28 último para reivindicar o atendimento de uma pauta, que inclui transporte próprio, equiparação salarial, ambulância, comissão de fábrica e estabilidade no emprego - estes dois últimos itens a empresa não aceitava negociar. Desde o início da greve, grande parte dos trabalhadores permaneceu acampada na fábrica, mas mantendo os fornos em funcionamento. (ESP - 6/2/85)

TERMINA GREVE NA TOYOTA EM SÃO BERNARDO

A greve dos quatrocentos operários da Toyota em São Bernardo do Campo terminou ontem pela manhã, com a aprovação do acordo proposto pela empresa, em rápida assembleia realizada em frente ao portão da fábrica. Praticamente todos os itens da pauta de reivindicações foram atendidos. A empresa comprometeu-se a conceder um aumento real de 13% para quem ganha até Cr\$ 1.440.000 e de 7% acima desta faixa sobre os salários de dezembro, a vigorar a partir de abril. A reivindicação era de um aumento de 20%. A Toyota também ficou de discutir, durante dois meses, os estatutos da comissão de fábrica. (FSP - 8/2/85)

OUTRAS

DELEGADO NÃO OUVIRÁ OS PRESOS QUE DENUNCIARAM TORTURAS NA POLÍCIA

Nenhum preso que denunciou maus-tratos será ouvido na sindicância que apura a existência de possíveis salas de torturas na Polícia Federal do Rio. Ao dar a informação, ontem, o Delegado Aldinor Luz explicou que as acusações do Técnico em eletrônica Leonel Gonzalez (argentino), da psicóloga Lara Loffler e do fotógrafo Almir Sayão foram investigadas, a seu tempo, "e todas se mostraram inconsistentes". Aldinor foi enviado por Brasília especialmente para investigar as salas, mas disse que vai ignorar o laudo da Perícia estadual feita em dois pneus, uma barra de ferro, uma ripa de madeira com arame na ponta e algumas meias, porque o documento não interessa à sua sindicância. A seu ver, "não há sombra de dúvida de que pelo menos os pneus e a barra de ferro foram colocados na Polícia Federal propositadamente, para prejudicar um Delegado". Leonel confirmou há dois dias que os vestígios de sangue encontrados numa sala podem ser seus porque, no dia 4 de outubro último, cortou o pulso. Mas só agiu assim para evitar que fosse novamente torturado, já que, no mesmo dia, fora colocado no pau-de-arara três vezes. (O GLOBO - 8/2/85)

COMUNIDADE NEGRA QUER ANTI-RACISMO NA CONSTITUIÇÃO

Líderes e representantes de doze entidades da comunidade negra de São Paulo e de organizações humanistas reuniram-se ontem à tarde na sede de uma delas - o Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra, na rua Antônio de Godói -, para discutir os desdobramentos do caso de discriminação racial contra a contadora Helena Maria Coimbra. Também estava presente o vereador Luiz Tenório de Lima (PMDB), autor de um anteprojeto de lei que prevê cassação do alvará de funcionamento para os estabelecimentos comerciais culpados por discriminação de raça. Genésio de Arruda, secretário executivo do Conselho, afirmou que o caso de Helena Maria "é um exemplo que está servindo para despertar a consciência dos que defendem a democracia racial, no momento em que se luta por uma Constituinte." Lembrou que atitudes preconceituosas como a do proprietário do "Studio Night Club", que barrou a entrada de Helena Maria, por ela ser negra, ocorre com frequência em muitos outros estabelecimentos públicos da cidade, mas "quase sempre de maneira hipócrita e velada." (FSP - 6/2/85)

CARTA DO LEITOR

OPOSIÇÃO DO SINDICATO DE CONSTRUÇÃO CIVIL DIVULGA SUA LUTA

O Movimento dos Trabalhadores da Construção Civil - Oposição Sindical realiza no dia 05 de fevereiro, 3ª feira, no Rio, uma reunião com a participação de várias entidades, com o objetivo de organizar um comitê de apoio à nossa luta por resgatar nosso Sindicato das mãos da diretoria patronal e inescrupulosa, que há mais de 30 anos, sob a sombra do autoritarismo e de toda a sorte de artimanhas escusas, se perpetua na direção do Sindicato, em detrimento dos interesses da categoria.

Nosso movimento funciona há mais de 5 anos e ao longo desse tempo, sempre contamos com a solidariedade dos sindicatos autênticos, entidades democráticas, tais como a FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), Pastoral Operária, CEDAC, SEP, além do apoio de parlamentares e personalidades comprometidas com as lutas populares.

Desenvolvemos um trabalho de conscientização e formação sindical, junto aos trabalhadores da construção civil, uma das categorias mais exploradas e sofridas, quer pelos salários aviltantes, pelas péssimas condições de trabalho, e agora pela terrível situação de desemprego que se abateu sobre a categoria, em virtude da grave crise econômica e social em que o autoritarismo afundou o País.

Este ano de 1985, será para nós, um ano de luta redobrada, pois em novembro deveremos inscrever a nossa chapa para concorrer às eleições sindicais. Será um ano, portanto, de campanha e de grande esforço, pois deveremos enfrentar enormes dificuldades. Temos pela frente, trabalho com uma categoria de mais de 150 mil trabalhadores, dispersa, despolitizada, sem experiência sindical. Teremos que nos bater com uma das máfias sindicais mais organizadas e reacionárias do País, com grande quantidade de recursos e disposta a tudo para manter-se na direção do Sindicato.

Nestas circunstâncias, o apoio efetivo de cada entidade, de cada pessoa, é para nós, fundamental e mesmo imprescindível.

As dificuldades são grandes, mas não nos amedrontam, seguiremos adiante com nossa luta e estamos certos de contar com a solidariedade e o apoio que você trouxe.

Sem mais, nos despedimos com saudações sindicais e democráticas.

A COORDENAÇÃO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL -
OPOSIÇÃO SINDICAL